

# AMAZÔNIA

## NOVOS CAMINHOS PARA A IGREJA E PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL



## RODAS DE CONVERSAS



Comissão Episcopal para a

Amazônia



2

## ORIENTAÇÕES PARA ANIMADORES/AS DAS RODAS DE CONVERSAS

**E**stimados/as animadores/as dos grupos de base, estamos vivendo um tempo de graça na Amazônia com a celebração de um Sínodo Especial para nossa região! É uma resposta do Papa Francisco à realidade Pan-Amazônica e "o objetivo principal desta convocação é identificar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de

Deus, especialmente dos indígenas, frequentemente esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da crise da Floresta Amazônica, pulmão de capital importância para nosso planeta. Que os novos Santos intercedam por este evento eclesial para que, no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a

Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz” (Papa Francisco, Angelus, 15/10/2017).

Para melhor vivenciarmos este *tempo sinodal*, elaboramos estas três Rodas de Conversas para animadores/as das comunidades e pastorais, agentes de pastoral, coordenadores/as de grupos de reflexão, catequistas, e para todas as pessoas que queiram somar-se nesse grande puxirum/ajuri/mutirão para realização do Sínodo Especial para Amazônia que já está em processo participativo. As rodas de conversa podem ser realizadas com os mais diversos grupos que queiram tomar a iniciativa de participar e contribuir com este *processo sinodal*.

O objetivo destas Rodas de Conversa é aprofundar a proposta do Sínodo Especial para a Amazônia e servir também como material de consulta aos grupos de base que poderão participar do *processo sinodal* de forma ativa e efetiva, respondendo as questões propos-

tas no roteiro e enviando as respostas diretamente para a Secretaria do Sínodo no Brasil: No site: [www.repam.org/sinodo](http://www.repam.org/sinodo) ou E-mail: [sinodoamazonia@gmail.com](mailto:sinodoamazonia@gmail.com)

As respostas também podem ser enviadas para as secretarias das instituições, grupos, movimentos, pastorais, paróquias, dioceses ou prelazias também encarregadas de dinamizar a consulta nas suas bases, recolher as respostas, sintetizar o material e encaminhar à Secretaria do Sínodo.

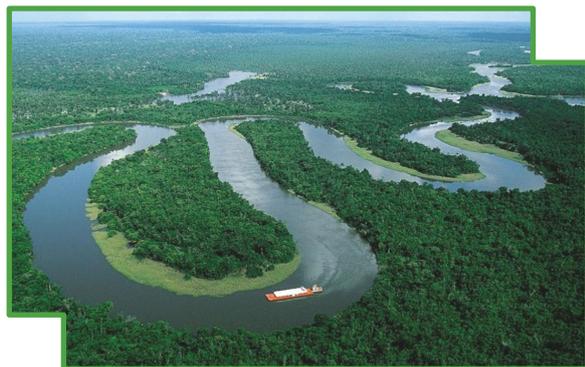
Cada Roda de Conversa precisa de um/a secretário/a ou relator/as que tome nota das respostas do grupo relacionadas às questões apresentadas no quinto momento da roda de conversa denominado “outros saberes” que é o momento da reflexão e elaboração das respostas às questões. Cada encontro apresenta um conjunto de questões para o grupo escolher quais gostaria de responder. Quanto mais respostas, maior a participação! Mas, cada grupo poderá decidir quais

questões responder sendo no mínimo duas em cada encontro. Para compreender melhor a proposta, vamos explicar cada passo e a proposta de cada um dos 3 encontros das Rodas de Conversa!

## 1. O que é Roda de Conversa?

É uma reunião em pequenos grupos ou comunidades, baseada na Metodologia Participativa. Representa um instrumento pedagógico da educação popular caracterizado pela reciprocidade.

O objetivo de uma Roda de Conversa é promover reflexão, organização e avaliação de determinados temas escolhidos pelo grupo para aprofundamento. Desenvolve-se em cinco etapas: organização, inspiração, reflexão, sistematização e avaliação.



## 2. Para que servem as Rodas de Conversa?

Nas comunidades, nos grupos, na reunião com os movimentos sociais, em família e com os amigos/as fazemos rodas. Existem muitos modos de expressar, a maneira de fazer rodas ou de estar em rodas. Isso é profundamente humano. Nas rodas, as pessoas podem olhar umas para as outras, sorrir, cantar, esperar o tempo do/a outro/a no compasso da roda e parar para entender como ela gira.

Os sábios, ancestrais dos povos tradicionais da Amazônia, desde a antiguidade já praticavam, e mantêm até hoje, o hábito de sentar em roda para que uma geração aprenda com a outra, a maneira como são resolvidos os conflitos e os problemas mais importantes da comunidade, as tomadas de decisões, as celebrações coletivas, a defesa dos direitos e do território, o cuidado com a casa comum. Os anciãos entendem que no formato

de roda, todos e todas podem se ver ao mesmo tempo e se conhecem até mesmo pelo simples olhar. Com paciência e sabedoria, aprendem a respeitar a vez de cada pessoa, do mais velho/a ao menino/a. Dessa forma, exercita-se o “falar e escutar”. Aprende-se a valorizar a contribuição de cada pessoa com as suas ideias e conhecimentos. Na roda, ninguém fica de fora.

Por isso as rodas de conversa servem para fazer memória e atualizar um modo de organização e participação que tem suas raízes ancestrais nos povos da Amazônia. Serve para conhecer e aprofundar a realidade de forma coletiva e compartilhada e nos ajudará a viver o *tempo sinodal* de maneira participativa e celebrativa.

### **3. O que se faz nas Rodas de Conversa?**

A roda de Conversa é um espaço privilegiado para troca de saberes e de gestos de carinho e acolhida fraterna, atitudes de

perdão e reconciliação, reflexão e atitudes solidárias. A roda também proporciona a celebração de compromissos coletivos e é o lugar para se cantar e celebrar a vida, além de se conhecer e aprofundar os problemas da sociedade, aproximar e “somar os quintais”. É um lugar para se celebrar e respeitar as diferenças e crescer com elas.

## **4. Metodologia das Rodas de Conversa**

### **Primeiro Momento:**

#### **O que queremos conversar?**

Nesta etapa se apresenta ao grupo o tema, as temáticas e objetivos do encontro promovendo ampla participação de todas as pessoas presentes.

### **Segundo Momento: Acolhida fraterna e solidária**

Quem facilita, anima ou coordena as rodas acolhe os/as participantes na casa, na comunidade ou em qualquer outro ambiente que se definir para o encontro.

Em seguida, se realiza o *Momento da Mística* que pode ser com cantos, orações, músicas, canções ou poesias de acolhida.

### **Terceiro Momento:** **vamos saber mais?**

É quando se aprofunda o conteúdo do encontro apresentado com breve texto para leitura, reflexão e aprofundamento temático.

### **Quarto Momento: Fé na vida**

É o momento da iluminação bíblica que pode ser realizado com breve leitura de um trecho da palavra de Deus que pode ser acolhido com um refrão que todos/as saibam cantar.

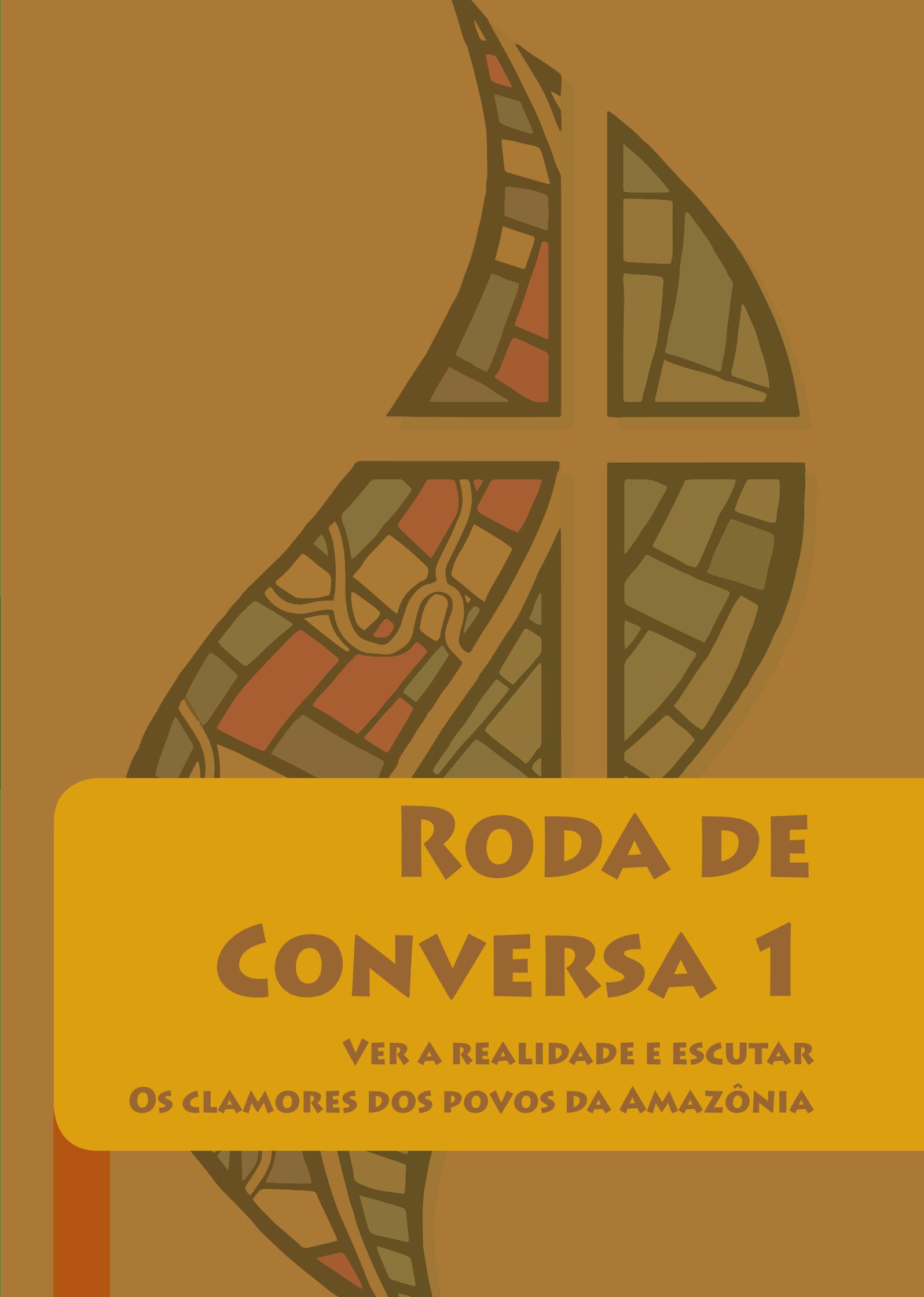
### **Quinto Momento: Outros saberes**

Este é o momento de se reunir em grupos para conversar sobre os textos e responder às questões (por escrito) para partilhar na Roda de Conversa e depois enviar para a Secretaria do Sínodo.

### **Sexto Momento:** **gesto e despedida solidária**

Encerrar com uma breve avaliação do encontro e convidar a todos/as para cantar uma música ou recitar uma poesia que faça referência ao tema do encontro. Neste momento o/a animador/a sugere gestos comuns de despedida, convida e anima o grupo para a próxima Roda de Conversa.





# **RODA DE CONVERSA 1**

**VER A REALIDADE E ESCUTAR  
OS CLAMORES DOS POVOS DA AMAZÔNIA**

### 1. O que queremos conversar?

**Animador/a 01:** Neste encontro, vamos *olhar e ver* nossa Amazônia para escutar os clamores dos seus filhos e suas filhas neste *tempo sinodal*.

### 2. Acolhida fraterna e solidária

Quem recebe o grupo, prepara o ambiente acolhedor e recebe os participantes com a mística da música *Comunhão da Terra*, composição de Adalberto Holanda e Eliberto Barroncas. Pode-se ouvir ou cantar, dançar em ciranda ou declamar a letra em forma de poesia repetida várias vezes (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bU2HRg7jPKs>).



### Comunhão da Terra

#### **É tempo ainda de amar sem fronteiras**

*Do Amor ser a bandeira de  
união do mundo inteiro  
Ainda creio que essas cores  
separadas  
Serão flores perfumadas em  
um só canteiro*

#### **É tempo ainda de ver que a esperança**

*Não é só uma dança de  
fumaça pelo ar  
Ainda sonho que o sol da  
Nova Era  
Coroando a grande esfera seja  
a luz de um novo olhar  
Eu canto forte esta canção que  
encerra  
A Comunhão da Terra pela  
soma dos quintais  
Mas pergunto ao Criador que  
fez a gente  
Por que assim tão diferentes  
para sermos iguais*

### **3. Vamos saber mais?**

**Animador/a 02:** De acordo com o anúncio do Papa Francisco, no dia 15 de outubro de 2017, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para refletir sobre o tema: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral se realizará em outubro de 2019. Esses novos caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita nessa região: camponeses/agricultores, seringueiros, ribeirinhos, migrantes e deslocados, povo das cidades e grandes metrópoles e, especialmente, para e com os povos indígenas. A Amazônia, uma região com rica biodiversidade, é multiétnica, pluricultural e plurirreligiosa, um espelho de toda a humanidade que, em defesa da vida, exige mudanças estruturais e pessoais de todos os seres humanos, dos Estados e da Igreja.

### **4. Fé na vida**

**Leitor/a 01:** De acordo com o Documento Preparatório do Sí-

nodo Especial para a Amazônia, a bacia amazônica representa para nosso planeta uma das maiores reservas de biodiversidade (30 a 50% da flora e fauna do mundo), de água doce (20% da água doce não congelada de todo o planeta), e possui mais de um terço das florestas primárias do planeta. Também a captação do carbono pela Amazônia é significativa, embora os oceanos sejam os maiores captadores de carbono. Por isso, o bioma presta quatro serviços ambientais fundamentais ao planeta: o ciclo das águas através dos rios voadores; o ciclo do carbono através da fixação de carbono em suas árvores; a megadiversidade de suas formas de vida; e ajuda regular o clima. São mais de sete milhões e meio de quilômetros quadrados, com nove países que fazem parte deste grande bioma que é a Amazônia (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela, incluindo a Guiana Francesa como território ultramar).

**Leitor/a 02:** Dadas as proporções geográficas, a Amazônia é uma região na qual vivem e convivem povos e culturas diversas, e com modos de vida diferentes. A ocupação demográfica da Amazônia antecede o processo colonizador por milênios. Por uma questão de sobrevivência que incluía as atividades de caça, pesca e o cultivo na várzea, até a colonização, o predomínio demográfico na Amazônia concentrava-se às margens dos grandes rios e lagos.

**Leitor/a 03:** Com a colonização, e com a escravidão indígena, muitos povos abandonaram esses sítios e se refugiaram no interior da selva. Desta maneira, teve início durante a primeira fase da colonização um processo de substituição populacional, com uma nova concentração demográfica às margens dos rios e lagos.

**Leitor/a 01:** Além das circunstâncias históricas, os povos das águas, neste caso, da Amazônia, sempre tiveram em comum a re-

lação de interdependência com os recursos hídricos. Por isso, os camponeses da Amazônia e suas famílias utilizam as várzeas, em sintonia com o movimento cíclico de seus rios, inundação, refluxo e período de seca, numa relação de respeito por entenderem que “a vida dirige o rio” e “o rio dirige a vida”. Os povos da floresta, sobrevivem com aquilo que a terra e a floresta lhes oferecem. Esses povos vigiam os rios e cuidam da terra, da mesma maneira que a terra cuida deles. São os protetores da selva e de seus recursos.

Além do mais, temos que relembrar que os serviços ambientais do bioma vão além de seu território, abrangendo grande parte do território brasileiro e da América Latina.

**Leitor/a 02:** Hoje, a riqueza da floresta e dos rios da Amazônia está ameaçada pelos grandes interesses econômicos que se alastram sobre diferentes regiões do território. Tais interesses pro-

vocam, entre outras coisas, a intensificação do desmatamento indiscriminado na floresta, a contaminação dos rios, lagos e afluentes (por causa do uso indiscriminado de agrotóxicos, derrame de petróleo, mineração legal e ilegal, e dos derivados da produção de drogas). A tudo isso, soma-se o narcotráfico, pondo em risco a sobrevivência dos povos que, nesses territórios, dependem de recursos animais e vegetais.

**Leitor/a 03:** As cidades da Amazônia cresceram muito rapidamente, e integraram muitos migrantes, expulsos de suas terras, empurrados para as periferias dos grandes centros urbanos que avançam floresta adentro. Em sua maioria são povos indígenas, ribeirinhos e afrodescendentes expulsos pela mineração ilegal e legal ou pela indústria de extração petroleira; são encurralados pela expansão da exploração da madeira e do agronegócio, víti-

mas diretas dos conflitos agrários e socioambientais e do tráfico de pessoas, especialmente de mulheres, para fins de exploração sexual e comercial. O tráfico rouba das mulheres o seu protagonismo nos processos de transformação social, econômica, cultural, ecológica, religiosa e política em suas comunidades.

Leitor/a 01: As cidades também se caracterizam pelas desigualdades sociais. A pobreza produzida ao longo da história gerou relações de subordinação, de violência política e institucional, aumento do consumo de álcool e drogas, tanto nas cidades como nas comunidades, e representa uma ferida profunda nos corpos dos povos amazônicos.

### **5. Outros saberes**

Reunir em grupos para conversar sobre os textos e responder às questões (por escrito) para partilhar na Roda de Conversas. Os grupos podem responder a todas

as questões ou escolher no mínimo 02 ou 03 (cada grupo define um/a secretário/a ou relator/a para anotar todas as respostas para depois apresentar no plenário e posteriormente encaminhar à Secretaria do Sínodo no Brasil).

1. Quais são as ameaças à vida, ao território e à cultura na Amazônia?
2. Tendo presente as reflexões da Laudato Si', quais as contribuições próprias do bioma amazônico e de seus povos para a vida do planeta? Como sua comunidade/grupo está cuidando da Casa Comum?
3. À luz dos valores do Evangelho, que tipo de sociedade devemos promover tendo em conta a dimensão rural e urbana e suas diferenças sócio-culturais?
4. Dada a enorme diversidade das identidades culturais dos povos amazônicos, quais são suas contribuições e interpe-

lações em relação à Igreja e ao mundo?

5. Como essas contribuições podem ser incorporadas numa Igreja com rosto amazônico?
6. Como a Igreja deve acompanhar numa pastoral integral os processos de organização dos próprios povos, pensando na sua identidade, defesa de seus territórios e direitos?
7. Quais as respostas da Igreja aos desafios da pastoral urbana na Amazônia? O que ainda precisa ser feito?
8. Qual deve ser a atuação da Igreja para defender a vida, o território e os direitos dos Povos Indígenas em Situação de Isolamento?
9. Que outras questões consideradas importantes na realidade da Pan-Amazônia deveriam ser refletidas no Sínodo?

***Partilhar as respostas na Roda de Conversas.***

## 6. Gesto e despedida solidária com a Oração pelo Sínodo

Encerrar com uma música ou poesia, gestos comuns de despedida e animar para a próxima Roda de Conversa. Rezar juntos a Oração pelo Sínodo e combinar a entrega das respostas à secretaria mais próxima.



## Oração pelo Sínodo para a Amazônia (2019)

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, iluminai com a vossa graça a Igreja que está na Amazônia. Ajudai-nos a preparar com alegria, fé e esperança o Sínodo Pan-Amazônico: "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral". Abri nossos olhos, nossa mente e coração para acolhermos o que vosso Espírito diz à Igreja na Amazônia. Suscитай discípulas e discípulos missionários, que, pela palavra e o testemunho de vida, anunciem o Evangelho aos povos da Amazônia, e assumam a defesa da terra, das florestas e dos rios da região, contra a destruição, poluição e morte. Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, intercedei por nós, para que nunca nos faltem coragem e paixão, lado a lado com vosso Filho Jesus. Amém!



# RODA DE CONVERSA 2

DISCERNIR PARA UMA CONVERSÃO  
PASTORAL E ECOLÓGICA



### **1. O que queremos conversar?**

**Animador/a 01:** A realidade específica da Amazônia interpela cada pessoa de boa vontade sobre a identidade do cosmo, sua harmonia vital, seu futuro e o nosso compromisso de proteger a Casa Comum, obra da criação.

### **2. Acolhida fraterna e solidária**

Quem recebe o grupo, prepara o ambiente acolhedor e recebe os participantes com um ramo

de flores. No centro da roda tem um vaso com água no qual cada participante depositará seu ramo de flores falando um pouco de si para celebrar a diversidade cultural e ambiental do grupo.

Rezar juntos/as ou cantar a Oração à Nossa Senhora da Amazônia (Grupo Imbaúba). (Acesse o link do CD completo Missa Amazônia – Imbaúba e o poeta Celso Braga: < <https://binged.it/2tplA5N>>)

## Nossa Senhora da Amazônia

Nossa Senhora das Águas, luz  
que a esperança lumia,  
Rainha das ribanceiras, mãe  
nossa de cada dia.

Nossa Senhora das Flores  
nossa fé e nossa guia.

Mãe da imensa Amazônia,  
mãe nativa mãe Maria.

Maria mãe do mateiro,  
do caboclo pescador,  
do sofrido seringueiro, do  
esquecido lavrador,  
mãe do índio destribado, dos  
que sofrem neste chão.

Mãe da Amazônia e do povo  
que clama libertação.

Nossa Senhora das Luzes,  
madrinha da ecologia,  
dai ao homem predador juízo  
e sabedoria.

Nossa Senhora Cabocla, Mãe  
de Jesus curumim,  
és a rainha da paz, dessa paz  
que habita em mim,  
rogai por nossa Amazônia pra  
que nunca tenha fim.

## 3. Vamos saber mais?

**Animador/a 02:** De acordo com o anúncio do Papa Francisco, no dia 15 de outubro de 2017, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para refletir sobre o tema: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral se realizará em outubro de 2019. Esses novos caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita nessa região: camponeses/agricultores, seringueiros, ribeirinhos, migrantes e deslocados, povo das cidades e grandes metrópoles e, especialmente, para e com os povos indígenas. A Amazônia, uma região com rica biodiversidade, é multiétnica, pluricultural e plurirreligiosa, um espelho de toda a humanidade que, em defesa da vida, exige mudanças estruturais e pessoais de todos os seres humanos, dos Estados e da Igreja.

## 4. Fé na vida

**Leitor/a 01:** De acordo com o Documento Preparatório do sínodo Especial para a Amazônia, em nos-

sa região, a articulação entre vida humana, ecossistemas e vida espiritual foi e continua sendo evidente para a grande maioria de seus habitantes. A destruição da floresta coloca em perigo a vida de milhões de pessoas, em especial dos povos indígenas e ribeirinhos.

**Leitor/a 02:** “Cuidar da Amazônia, é cuidar da Casa Comum”, nos lembra o Papa Francisco. Nesse sentido somos desafiados/as a promover projetos de vida pessoal, social e cultural que permitam nutrir a integralidade de nossas relações vitais com os outros, com a criação e com o Criador.

**Leitor/a 03:** Hoje, o grito da Amazônia ao Criador é semelhante ao grito do Povo de Deus no Egito (Êxodo 3,7). É um grito desde a escravidão e o abandono, que clama por liberdade e pela escuta de Deus. É um grito que pede a presença de Deus, especialmente quando os povos amazônicos ao defenderem suas terras, se con-

frontam com a criminalização de seu protesto, tanto por parte das autoridades como pela opinião pública; ou quando são testemunhas da destruição da floresta tropical, que constitui seu hábitat milenar; ou quando as águas de seus rios se enchem com espécies de morte em lugar de vida.

**Leitor/a 01:** O Reino que se antecipa e cresce entre nós abrange tudo, e nos lembra de que “tudo está estreitamente interligado no mundo e nos desafia a uma verdadeira ecologia integral” (Laudato Sí, 16).

**Leitor/a 02:** Na Amazônia, a noção de ecologia integral é chave para responder ao desafio de cuidar da imensa riqueza de sua biodiversidade ambiental e cultural. Desde o ponto de vista ambiental, a Amazônia, além de ser “fonte de vida no coração da Igreja”, é a região de maior biodiversidade do mundo (Laudato Sí, 38).

**Leitor/a 03:** A bacia Amazônica possui a última floresta tropical

que, apesar das intervenções que sofreu e está sofrendo, abrange a maior superfície florestal existente nos trópicos da nossa Terra. Reconhecer o território amazônico como bacia além das fronteiras dos países facilita a visão integral da região, o que é essencial para a promoção de seu desenvolvimento e de uma ecologia integral.

**Leitor/a 01:** A Amazônia é particularmente rica pelas ancestrais e contemporâneas cosmovisões de seus povos que representa um importante patrimônio cultural que se encontra tão ameaçado quanto seu patrimônio ambiental (Laudato Sí, 143).

**Leitor/a 02:** As ameaças têm sua origem, principalmente numa “visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada atual, que tende a homogeneizar as culturas e a debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade” (Laudato Sí, 144).

**Leitor/a 03:** Portanto, a evangeli-

zação na Amazônia não pode ser separada da promoção do cuidado do seu território (natureza) e de seus povos (culturas). Por causa disso, esse processo necessita estabelecer pontes que podem articular os saberes ancestrais aos conhecimentos contemporâneos particularmente àqueles que se referem ao Bem-Viver, como um modo de vida que respeite a natureza, os próprios sistemas de valores e culturas dos povos da Amazônia, verdadeiros herdeiros desse território.

**Leitor/a 01:** O processo Sino-dal nos coloca diante do desafio de uma proposta de ecologia integral que nos convida a uma conversão integral que exige reconhecer nossos próprios erros, pecados, vícios, negligências e omissões com as quais “ofendemos a criação de Deus”, e “arrependermos de coração” (Laudato Sí, 218). Quando tivermos consciência de como nosso estilo de vida e nossa maneira de produzir, comercializar, consumir e desejar afe-

tam a vida do nosso ambiente e de nossas sociedades, só então poderemos iniciar uma transformação com horizonte integral.

Vamos nos lembrar do Deus que tudo criou (Gênesis 1), do Deus que fez uma aliança com todos os seres vivos (Gênesis 9, 8-17), do Deus que faz uma nova e definitiva aliança com toda criação em Jesus Cristo, como diz São Paulo (Romanos, 8,10-23).

### **5. Outros saberes**

Reunir em grupos para conversar sobre os textos e responder às questões (por escrito) para partilhar na Roda de Conversas. Os grupos podem responder a todas as questões ou escolher no mínimo 02 ou 03 (cada grupo define um/a secretário/a ou relator/a para anotar todas as respostas para depois apresentar no plenário e posteriormente encaminhar à Secretaria do Sínodo). Que esperança oferece a presença da Igreja às comunidades amazônicas em relação à vida, ao território e à cultura?

1. Que esperança oferece a presença da Igreja às comunidades amazônicas em relação à vida, ao território e à cultura?
2. Como assumir a proposta da Ecologia Integral (dimensões ambiental, econômica, social, cultural e política) na vida cotidiana na Amazônia (cf. LS 137-162)?
3. Como a prática de Jesus é Boa Notícia na vida, na família, na comunidade e na sociedade amazônicas, no contexto de sua Igreja local? Que mudanças esta prática sugere para as comunidades locais?
4. Quais são as iniciativas que o Evangelho de Jesus Cristo exige de nós, para o cuidado com a vida em situações de injustiça, pobreza, desigualdade, violências (droga, tráfico de pessoas, violência contra a mulher, exploração sexual, discriminação dos povos indígenas, migrantes)?

- 20
5. Quais características das culturas dos povos da Amazônia que podem facilitar o anúncio do Evangelho?
  6. Quais características dos sacramentos e das celebrações de nossa Igreja estão mais distantes da cultura e do modo de viver dos povos da Amazônia? O que poderia mudar ou melhorar em nosso jeito de celebrar?
  7. Contem algum exemplo de comunidades cristãs que estão conseguindo ser “Igreja na Amazônia” e expliquem que testemunho elas estão nos dando.

Partilhar as respostas dos grupos na Roda de Conversa e em seguida combinar a entrega das respostas à Secretaria do Sínodo.

### **6. Gesto e despedida solidária com a Oração pelo Sínodo**

Encerrar com uma música ou poesia, gestos comuns de des-

pedida e animar para a próxima Roda de Conversa. Rezar juntos a Oração pelo Sínodo.

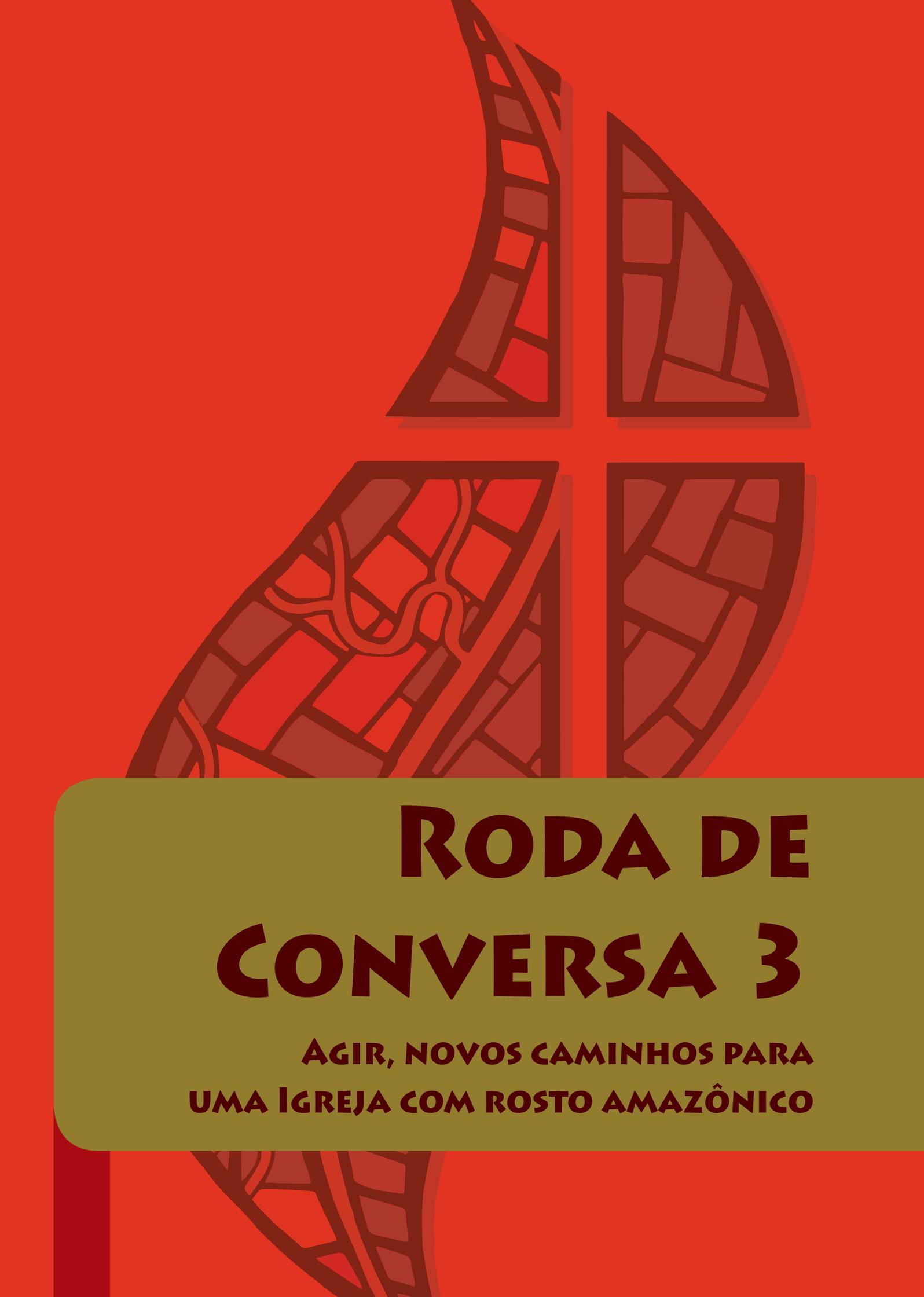
#### **Oração pelo Sínodo**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, iluminai com a vossa graça a Igreja que está na Amazônia.

Ajudai-nos a preparar com alegria, fé e esperança o Sínodo Pan-Amazônico: “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral”.

Abri nossos olhos, nossa mente e coração para acolhermos o que vosso Espírito diz à Igreja na Amazônia.

Suscitai discípulas e discípulos missionários, que, pela palavra e o testemunho de vida, anunciem o Evangelho aos povos da Amazônia, e assumam a defesa da terra, das florestas e dos rios da região, contra a destruição, poluição e morte. Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, intercedei por nós, para que nunca nos faltem coragem e paixão, lado a lado com vosso Filho Jesus. Amém!



# **RODA DE CONVERSA 3**

**AGIR, NOVOS CAMINHOS PARA  
UMA IGREJA COM ROSTO AMAZÔNICO**

## 1. O que queremos conversar?

**Animador/a 01:** A Assembleia Especial para a Região Pan-Amazônica é chamada a encontrar novos caminhos para fazer crescer o rosto amazônico da Igreja e também para responder às situações de injustiça, de destruição da Floresta e imposição de modelos culturais e econômicos estranhos à vida dos povos da Amazônia.

## 2. Acolhida fraterna e solidária

Acolhida aos participantes com a mística (pedir as pessoas mais velhas para acolher os mais novos com uma bênção ou um gesto dos seus antepassados). Pode-se ter no centro da roda um copo transparente com água de cheiro e um raminho verde e pedir para uma pessoa mais velha aspergir todos/as os participantes na chegada.

Ouvir a canção ou recitar a letra em forma de poesia "Cuidar da Terra" - Grupo Imbaúba. Compositores: Celso Braga e Candinho.

Nós somos parte da terra  
a terra é parte de nós  
um é a extensão do outro  
nós não vivemos a sós.

O que falta pra entender  
coisa tão simples assim  
quando eu cuido do que é meu  
estou cuidando de mim  
quando eu cuido do que é meu  
estou cuidando de mim.

E preservar é tão simples  
não requer tanta ciência  
basta respeito e cuidado  
e um pouco de consciência

Aí, tudo se resolve  
aí, a vida floresce  
cada rio que eu deixo limpo  
a natureza agradece  
Cada rio que eu deixo limpo  
a natureza agradece

**Refrão: Com muita sabedoria  
diziam nossos avós:  
se nós cuidarmos da terra  
a terra cuida de nós.**

### 3. Vamos saber mais?

**Animador/a 02:** De acordo com o anúncio do Papa Francisco, no dia 15 de outubro de 2017, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para refletir sobre o tema: Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral se realizará em outubro de 2019. Esses novos caminhos de evangelização devem ser elaborados para e com o povo de Deus que habita nessa região: camponeses/agricultores, seringueiros, ribeirinhos, migrantes e deslocados, povo das cidades e grandes metrópoles e, especialmente, para e com os povos indígenas. A Amazônia, uma região com rica biodiversidade, é multiétnica, pluricultural e plurirreligiosa, um espelho de toda a humanidade que, em defesa da vida, exige mudanças estruturais e pessoais de todos os seres humanos, dos Estados e da Igreja.

### 4. Fé na vida

**Leitor/a 01:** De acordo com o Documento Preparatório do Sínodo

Especial para a Amazônia, diante da atual crise socioambiental, surgem luzes de orientação e ação para que se possa implementar a transformação de práticas e atitudes, caminhos de conversão à Ecologia Integral.

**Leitor/a 02:** “Tudo está interligado”. Esta é a grande insistência do Papa Francisco para facilitar o diálogo com as raízes espirituais das grandes tradições religiosas e culturais em busca de um desenvolvimento integral e sustentável, ameaçado na Amazônia, parte da complexa crise socioambiental.

**Leitor/a 03:** Na Encíclica Laudato Si’ o Papa Francisco nos convida a uma conversão ecológica que implica um novo estilo de vida e a prática da solidariedade global para superação do individualismo e para abrir novos caminhos de liberdade, verdade e beleza.

**Leitor/a 01:** Conversão significa libertar-nos da obsessão do consumo. “Comprar é sempre um ato

moral, para além de econômico” (Laudato Si’ 206).

**Leitor/a 02:** A conversão ecológica exige assumir a mística da interligação e interdependência de tudo que foi criado e dado.

**Leitor/a 03:** A gratuidade se impõe em nossas atitudes quando entendemos a vida como dom de Deus.

**Leitor/a 01:** Abraçar a vida em solidariedade comunitária pressupõe uma transformação do coração.

**Leitor/a 02:** Essas atitudes nos transformam numa perspectiva de transformação pessoal e social em que a felicidade e a paz são possíveis quando não estamos tomados pela obsessão do consumo.

**Leitor/a 03:** O Papa Francisco considera que uma relação harmoniosa com a natureza nos proporciona “sobriedade feliz”, paz consigo mesmo, em relação ao

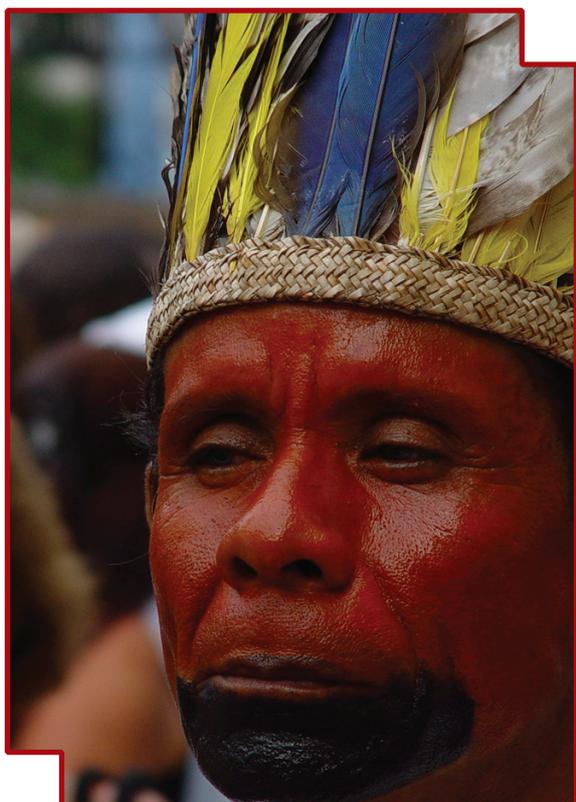
bem comum, e uma serena harmonia que implica contentar-se com o realmente necessário. Isso é algo que as culturas ocidentais podem, e, oxalá, devem aprender das culturas tradicionais amazônicas, assim como de outros territórios e comunidades deste planeta.

**Leitor/a 02:** Os povos tradicionais, de modo especial os Povos Indígenas “têm muito para nos ensinar” com seu amor para com a terra e sua relação com os ecossistemas, amam o Deus Criador, fonte de vida. Por isso o Papa Francisco afirmou que “é necessário que todos nos deixemos evangelizar por eles e por suas culturas”.

**Leitor/a 03:** Esse é o caminho para a Ecologia Integral e tarefa da nova evangelização que nos faz “não só emprestar-lhes nossa voz nas suas causas, mas também a ser seus amigos, a escutá-los, a compreendê-los e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus

nos quer comunicar através de-les”, referindo-se aos Povos da Amazônia.

**Leitor/a 01:** Com isso, o Sínodo quer mostrar a importância da Amazônia com suas riquezas sociais, culturais e naturais para todo o mundo, como um modelo de cuidado e preservação. Quer mostrar a importância da Amazônia na produção dos rios voadores (nuvens de chuvas) e sua relevância para a regulação do ciclo das chuvas e para o equilíbrio do clima e todo planeta.



## 5. Outros saberes

Reunir em grupos para conversar sobre os textos e responder às questões (por escrito) para partilhar na Roda de Conversas. Os grupos podem responder a todas as questões ou escolher no mínimo 02 ou 03 (cada grupo define um/a secretário/a ou relator/a para anotar todas as respostas para depois apresentar no plenário e posteriormente encaminhar à Secretaria do Sínodo).

1. Que Igreja sonhamos para a Amazônia?
2. Como viver uma “Igreja em saída” e com rosto amazônico e que características ela deveria ter?
3. Quais espaços de expressão dos povos da Amazônia podemos reforçar e como fortalecer sua participação ativa na prática litúrgica das comunidades?
4. Um dos grandes desafios pastorais da Amazônia é a

- impossibilidade de celebrar a Eucaristia com frequência e em todos os lugares. Como responder a essa situação?
5. Como reconhecer e valorizar o papel dos/as cristãos/ãs leigos/as nos diferentes âmbitos pastorais (na dimensão catequética, litúrgica e social)?
  6. Qual é o papel dos cristãos leigos e das cristãs leigas no empenho em defesa da Ecologia Integral?
  7. Como a Igreja da Amazônia deve continuar exercendo a profecia?
  8. Que características devem ter os missionários e as missionárias que levam o anúncio da Boa-Nova na Amazônia?
  9. De que maneira a vida consagrada pode contribuir com seus carismas para a construção de uma Igreja com rosto amazônico?
  10. Quais serviços e ministérios em sua comunidade, paróquia, diocese ou prelazia com rosto amazônico que já existem ou que deveriam ser criados e promovidos?
  11. A participação das mulheres em nossas comunidades é de suma importância. Como reconhecer, valorizar e fortalecer a participação delas nos novos caminhos para a Igreja da Amazônia?
  12. Como se integram e como podem contribuir a religiosidade popular e, em particular, a devoção mariana para os novos caminhos da Igreja na Amazônia?
  13. Como favorecer na realidade da Amazônia processos de diálogo inter-religioso, sobretudo com as comunidades quilombolas e os povos indígenas?
  14. Como construir uma comunicação amazônica que contribua para a transformação da realidade?

15. Em que poderia consistir a contribuição dos meios de comunicação para a edificação de uma Igreja com rosto amazônico?

### **6. Gesto e despedida solidária com a Oração pelo Sínodo**

Convidar a pessoa mais idosa do grupo para ungir a cabeça de cada participante com algum óleo da Amazônia (andiroba, copaíba, breu branco, pau-rosa...) como uma marca de compromisso em defesa da Amazônia nesse processo sinodal e como resposta à Conversão Ecológica (enquanto se unge a testa de cada pessoa pode-se cantar ou ouvir a canção Tudo está interligado (de Pe. Cirineu Khum), que no Brasil tornou-se a canção oficial da Encíclica Laudado Si', do Papa Francisco (Vale a pena procurá-la no canal You Tube!).

Rezar juntos a Oração pelo Sínodo e combinar a entrega das respostas à secretaria mais próxima.

### **Oração pelo Sínodo**

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, iluminai com a vossa graça a Igreja que está na Amazônia.

Ajudai-nos a preparar com alegria, fé e esperança o Sínodo Pan-Amazônico: "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para um a ecologia integral".

Abri nossos olhos, nossa mente e coração para acolhermos o que vosso Espírito diz à Igreja na Amazônia.

Suscitai discípulas e discípulos missionários, que, pela palavra e o testemunho de vida, anunciem o Evangelho aos povos da Amazônia, e assumam a defesa da terra, das florestas e dos rios da região, contra a destruição, poluição e morte.

Nossa Senhora de Nazaré, Rainha da Amazônia, intercedei por nós, para que nunca nos faltem coragem e paixão, lado a lado com vosso Filho Jesus. Amém!



Comissão Episcopal para a

**Amazônia**

---

Elaboração: Comissão Episcopal para a Amazônia e Rede Eclesial Pan-Amazônica

Arte e diagramação: Raul Benevides

Fotos: arquivo pessoal, Shutterstock e Internet

---